



## ESTUDO DOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS UTILIZADOS PELO FISIOTERAPEUTA NA BRINQUEDOTECA

Souza, A.A.F.<sup>1\*</sup>; Coronado, R.M.<sup>1</sup>; Franco, P.<sup>1</sup>; Marques, V.C.<sup>1</sup>; Menuzzi, R.B.G.<sup>1</sup>; Piai, V.N.M.<sup>1</sup>; Pinto, T.F.<sup>1</sup>; Pires, F.S.L.<sup>1</sup>; Marchese, D.M.A.<sup>1</sup>

1. UNISA – FACULDADE DE FISIOTERAPIA – SÃO PAULO – SP – BRASIL

**Palavras-Chave:** brinquedoteca, brinquedo, fisioterapia, recreação

### INTRODUÇÃO:

A hospitalização da criança representa uma experiência estressante e traumática que afeta seu comportamento durante e após sua permanência no hospital.<sup>01,02</sup> Quando a criança é hospitalizada, ela não leva apenas um corpo doente; leva sua família, além de todas as experiências vividas até aquele momento.<sup>01</sup>

A condição fundamental para se exercer a humanidade é a vida,<sup>03</sup> ameaçada durante a doença.

O brincar é a forma da criança se relacionar com a circunstância especial de estar hospitalizada; o ato de brincar é aprendido e construído na realização interpessoal, sendo através dele que a criança inicia seu processo de autoconhecimento, toma contato com a realidade externa e, a partir das relações construídas passa a interagir com o mundo.<sup>02</sup> O brinquedo ajuda a fazer o hospital parecer menos hostil e a proporcionar à criança um recurso para fugir da ansiedade causada pela doença e pelas visões estranhas a sua volta.<sup>01</sup>

Ao se tratar de uma criança devem ser levados em consideração os aspectos clínicos e patológicos da doença e da limitação, mas também deve ser abordada a importância de se considerar o lado saudável e resgatar sua potencialidade, normalmente latente durante o processo de doença e internação.<sup>03</sup>

Essa é a idéia da brinquedoteca: um local de descobertas e estimulação, onde a criança libere sua criatividade, sua imaginação, fazendo com que o tempo de hospitalização seja menos sacrificado.

Pensando-se na saúde integral da criança, é necessário também investir no processo educativo da família para a valorização da atividade de brincar e do brinquedo enquanto recursos educativos, formativos e terapêuticos.

Portanto, atividades educativas e formativas, terapêuticas ou simplesmente lúdicas devem se desenvolver conjuntamente, buscando-se, de todas as maneiras, a satisfação do paciente e seus acompanhantes.

Tratar brincando torna o trabalho mais agradável, para todas as partes (a criança, o acompanhante, o profissional da Saúde); e mais efetivo, já que se pode obter uma melhor aderência ao tratamento. Mas para poder brincar será necessário reaprender, lembrar, reviver, analisar o brinquedo e a brincadeira.

Auxiliar nesse processo é a intenção da produção de um manual de brinquedos e brincadeiras para uso do Fisioterapeuta na brinquedoteca hospitalar.

## **OBJETIVO:**

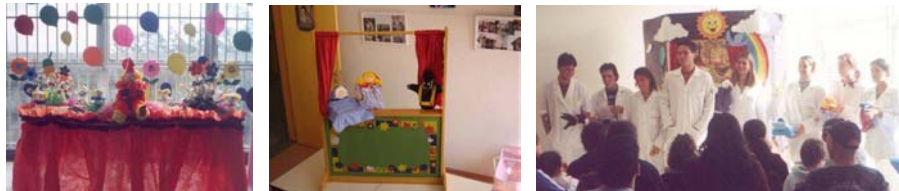
Testar e desenvolver brinquedos e brincadeiras para utilização no tratamento de Fisioterapia na enfermaria pediátrica hospitalar, incluindo-os em um manual.



## **METODOLOGIA:**

O trabalho está sendo desenvolvido nas enfermarias da Pediatria do Hospital Geral do Grajaú e no Centro de Pesquisa e Estudo de Fisioterapia em Pediatria da Faculdade de Fisioterapia Unisa-CPEP-Projeto Curumim, por acadêmicos da Faculdade de Fisioterapia UNISA.

Os brinquedos escolhidos ou produzidos para uso nas diversas intervenções fisioterapêuticas estão sendo testados, em sua aceitação e eficiência, durante as intervenções dos acadêmicos de Fisioterapia componentes dos grupos de atuação na brinquedoteca hospitalar e em atividades extras como a semana da Odontologia e a Campanha Nacional de Vacinação.



## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Participaram do grupo de intervenção da brinquedoteca hospitalar, em 2004, vinte e cinco acadêmicos de Fisioterapia, em trios, com presenças repetidas a cada quinzena e nos dias festivos, de 01 de junho a 30 de novembro, com carga horária de 248 horas. Os alunos tiveram suas horas certificadas pela diretoria da Faculdade de Fisioterapia. Durante a intervenção na brinquedoteca, foram atendidas 106 crianças, sendo 64 meninas e 42 meninos, com idade variando entre 4 meses e 12 anos de idade e média de 4 anos e 8 meses.

Entre os brinquedos clássicos, a bola, o quebra-cabeça, e a pintura foram os preferidos pelas crianças das diversas idades.

### Brinquedos Mais Procurados

	Meninas	Meninos	Total
<b>Bola</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>30</b>
<b>Quebra Cabeça</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>27</b>
<b>Pintura</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>19</b>
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>30</b>	<b>76</b>

Como brinquedos e brincadeiras escolhidos que podem ser utilizados pelo fisioterapeuta na brinquedoteca hospitalar selecionamos:

**Bexiga – Para a fisioterapia respiratória, cheia ou para encher.**

**Lego – Estimulação cognitiva e sensorial; coordenação motora.**

**Gangorra e Escorregador – Estimulação sensorial, de equilíbrio e propriocepção.**

**Pintura – Motricidade fina, coordenação motora, estimulação sensorial (cor e forma).**

O teatro de fantoches apresentou as peças: Chapeuzinho Vermelho e Os Três Coelhozinhos, com boa aceitação pelas crianças e pela equipe.

### DISCUSSÃO

Quando a criança vai a brinquedoteca, ela sente-se constrangida e envergonhada, o que faz com que, no primeiro contato, utilize o brinquedo que alguém lhe oferece ou aquele que está mais próximo. Muitas vezes o primeiro brinquedo não é o preferido; a criança só pega o brinquedo que realmente quer após algum tempo. Por esse motivo, a maioria delas brinca com mais de um brinquedo.

Para o profissional de saúde que trabalha em brinquedoteca é extremamente importante que tenha qualificação adequada e conheça as fases do Desenvolvimento Neuropsicomotor, pois assim compreenderá o comportamento da criança, obtendo uma melhor resposta ao tratamento

O grupo de teatro será reforçado no próximo período, com o treinamento de mais acadêmicos. O apoio da equipe multidisciplinar, decisivo para o sucesso do trabalho, deverá ser a preocupação, com a inclusão de acadêmicos de outros cursos

O envolvimento dos alunos de Fisioterapia em seus primeiros anos de graduação e a melhora da relação paciente-fisioterapeuta será o tema dos textos a serem produzidos no próximo semestre.

Estamos iniciando a intervenção junto a pacientes acamados e na UTI Pediátrica.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

01. ANGELO, M. **Brinquedo: um caminho para a compreensão da criança hospitalizada.** *Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v.19, n.3, p.213-223, 1985.*

02. KUDO, A.M. e PIERRE, S.A. **Terapia Ocupacional com criança hospitalizada.** *In: PIERRE, S.A.; KUDO, A.M.; MARCONDES, E.; LINS, L.; MORIYAMA, L.T.; GUIMARÃES.M.L.L.G.; JULIANI.R.C.T.P. (Coord.). Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 1997, p.194-203.*

03. DALLARI, D.A. **Bioética e Direitos Humanos**. In: COSTA, S.I.F.; OSELKA, G & GARRAFA, V. *INICIAÇÃO A BIOÉTICA*. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998.

**\*Andréia Aparecida Freitas Souza; e-mail: [aap@unisa.com.br](mailto:aap@unisa.com.br) ; Bolsistas da UNISA: Souza, Franco, França, Pinto, Pires.**